

Programa de Valorização de Reprodutores do Clube Português de Canicultura

Preâmbulo

O Clube Português de Canicultura, institui o Programa de Valorização de Reprodutores, de adesão opcional e voluntária. Este Programa consta de vários graus, através dos quais será possível um maior conhecimento e identificação dos reprodutores utilizados, suas características morfológicas e de temperamento, e a sua valorização através dos seus descendentes.

O objectivo deste Programa não só contribuir para o melhoramento do património genético nacional, mas também permitir aos proprietários dos exemplares destinados à reprodução, que acedam voluntariamente a este programa, ver os seus reprodutores valorizados ao ultrapassarem os vários graus do programa.

Dá-se destaque à selecção de reprodutores, o papel que o despiste de doenças deve ter na criação, o próprio papel e responsabilidades do criador quando se propõe trabalhar uma raça, respeitando-a, e contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoramento.

Pretende-se assim permitir a distinção entre os exemplares registados, e os exemplares registados sujeitos a fatores de valorização, permitindo um efetivo conhecimento dos reprodutores e indo ao encontro da vontade expressa durante anos pelos Criadores nacionais.

Artigo 1º - Adesão

O Programa de Valorização de Reprodutores é de adesão facultativa

Artigo 2º - Admissibilidade

Pode candidatar-se ao Programa de Valorização de Reprodutores qualquer exemplar registado no L.O.P. ou no R.I.

Artigo 3º - Requisitos de Acesso ao Nível 1

- a) Para aceder ao nível 1 terá de ser efectuado o depósito do perfil de ADN (Painel ISAG 2006)
- b) O exemplar deverá ser sujeito a um exame de confirmação de raça, para despiste de defeitos eliminatórios. Deverá ser aferida a correcta dentição; a presença de dois testículos normais no caso dos machos; a inexistência de defeitos eliminatórios indicados no Estalão da raça; a aferição de tipicidade e um nível mínimo de qualidade

Artigo 4º - Exame de Confirmação de Raça

O exame deverá ser realizado por um juiz da raça, de uma das seguintes formas:

- a) Pelo julgamento numa Exposição Canina autorizada pelo C.P.C., onde deverá obter a qualificação mínima de Muito Bom
- b) Pelo exame numa sessão específica de Confirmação de Raça, a marcar pelo C.P.C.

A classificação referida de Muito Bom deve-se atribuir ao exemplar perfeitamente típico, equilibrado nas suas proporções e em boas condições físicas, sendo-lhe tolerados alguns defeitos ligeiros. Esta qualificação apenas pode recompensar um cão de qualidade

Artigo 5º - Confirmação Nível 1

Ao exemplar que cumprir os requisitos de acesso ao nível 1, e tendo pago as respectivas taxas, será aposto um carimbo de “Confirmado – Nível 1” no seu certificado de registo, e a respetiva informação registada na base de dados do CPC, a fim de constar no certificado de registo da sua descendência.

Artigo 6º - Requisitos de acesso ao nível 2

Para aceder ao nível 2, o exemplar terá de ter cumprido os requisitos do nível 1, estar registado no L.O.P. e

- a) obter a classificação de Excelente numa Exposição Canina autorizada pelo C.P.C..
- b) Ter realizado um teste de saúde pré-definido para a raça de acordo com uma listagem publicada pelo CPC que poderá ser alvo de revisão periódica.
- c) Poderá ser exigido para determinadas raças que seja superado um teste de socialização ou temperamento. A listagem destas raças será também publicada pelo CPC e poderá ser alvo de revisão periódica.

Artigo 7º - Valorizado Nível 2

Ao exemplar que cumprir os requisitos de acesso ao nível 2, e tendo pago as respetivas taxas, será emitido um certificado de registo com cor diferente e com a indicação de “Valorizado – Nível 2” no seu certificado de registo, e a respetiva informação registada na base de dados do CPC, a fim de constar no certificado de registo da sua descendência.

Artigo 8º - Requisitos de acesso ao nível 3

Para aceder ao nível 3, o exemplar terá de ter cumprido os requisitos do nível 2, estar registado no L.O.P. com 3 gerações reconhecidas, e:

- a) obter a classificação de Excelente numa Exposição Canina qualificativa de campeonato realizada em Portugal, ou;
- b) Um Excelente em Prova de Trabalho para Cães de Parar, ou;
- c) Superado o Grau 3 numa modalidade desportiva (IPO/IGP3, Mondioring 3, Agility Grau 3, Provas para Cães de Água Nível 3, Obedience Classe 3);
- d) Ter realizado um segundo teste de saúde pré-definido para a raça de acordo com uma listagem publicada pelo CPC que poderá ser alvo de revisão periódica.

Artigo 9º - Valorizado Nível 3

Ao exemplar que cumprir os requisitos de acesso ao nível 3, e tendo pago as respetivas taxas, será emitido um certificado de registo com a indicação de “Valorizado – Nível 4” no seu certificado de registo, e a respetiva informação registada na base de dados do CPC, a fim de constar no certificado de registo da sua descendência.

Artigo 10º - Requisitos de acesso ao nível 4

Para aceder ao nível 4, o exemplar terá de ter cumprido os requisitos do nível 3, estar registado no L.O.P. com 3 gerações reconhecidas, e:

- a) Ser Campeão de Portugal de beleza;

Artigo 11º - Requisitos de acesso a Selecionado Nível 5

Aos exemplares que tenham homologado os graus de Valorizado Nível 3, ou Valorizado Nível 4 e cujos ambos os progenitores tenham homologado pelo menos o grau de Confirmado Nível 1 e que possuam:

- a) a sequenciação de ADN do Reprodutor compatível com a dos seus ascendentes (Painel ISAG 2006);
- b) 3 descendentes de nível 3 oriundos de 2 ninhadas diferentes;
- c) Que a sequenciação de ADN dos descendentes seja confirmada com compatível com a sua sequenciação de ADN (Painel ISAG 2006);

Artigo 12º - Selecionado Nível 5

Ao exemplar que cumprir os requisitos de acesso ao nível 5, e tendo pago as respetivas taxas, será emitido um certificado de registo de cor diferente dos níveis 2, 3 e 4, e com a indicação de “Selecionado – Nível 5” no seu certificado de registo, e a respetiva informação registada na base de dados do CPC, a fim de constar no certificado de registo da sua descendência.

Artigo 13º - Requisitos de acesso a Selecionado Nível 6

Aos exemplares que tenham homologado os graus de Valorizado Nível 3, ou Valorizado Nível 4 e cujos ambos os progenitores tenham homologado pelo menos o grau de Confirmado Nível 1 e que possuam:

- a) A sequenciação de ADN do Reprodutor compatível com a dos seus ascendentes (Painel ISAG 2006)
- b) Para as fêmeas reprodutoras, 3 descendentes de nível 4 oriundos de 2 ninhadas diferentes;
- c) Para os machos reprodutores, 5 descendentes de nível 4 oriundos de 3 ninhadas diferentes;
- d) Que a sequenciação de ADN destes descendentes seja confirmada com compatível com a sua sequenciação de ADN (Painel ISAG 2006);

Artigo 14º - Selecionado Nível 6

Ao exemplar que cumprir os requisitos de acesso ao nível 6, e tendo pago as respetivas taxas, será emitido um certificado de registo de cor diferente dos níveis 2, 3 e 4, e com a indicação de “Selecionado – Nível 6” no seu certificado de registo, e a respetiva informação registada na base de dados do CPC, a fim de constar no certificado de registo da sua descendência.

Artigo 15º - Publicitação dos níveis

As ninhadas de reprodutores valorizados terão destaques nas listagens de anúncio, sempre que o proprietário der autorização à sua publicação.

Artigo 16º - Reavaliação do programa

O Programa de Valorização de Reprodutores do CPC será periodicamente revisto, quer nas condições de acesso aos diversos níveis, quer na listagem de patologias a despistar ou testes de carácter ou provas de trabalho, e as raças a abranger por estes.

Artigo 17º - Casos omissos

Os casos omissos serão analisados pela 1ª Comissão do CPC e a sua proposta de resolução enviada à Direção para decisão.

Artigo 18º - Entrada em vigor

O Programa de Valorização de Reprodutores do CPC entra em vigor em 1 de Fevereiro de 2019.

NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6
Confirm. MB	Excelente	Excelente (QC)	CH(PT)	Nível 3 / 4	Nível 5
-	Teste de Sociabilização ou Temperamento	ou Exc (Tr) ou Grau 3 (IPO3, MR3, Ag3, Ob3)	-	Pai e Mãe Nível 1 + e 3 desc/2n Nív. 3 +	F: 3 desc/2n Nív. 4 M: 5 desc/3n Nív. 4
Perfil ADN	Teste de Saúde	Teste de Saúde	-	Ascend. Compat.	-

Listagem de testes

Teste de Sociabilização ou Temperamento

Para todas as Raças Potencialmente Perigosas, de acordo com a listagem da [Portaria n.º 422/2004, de 24 de Abril – BH](#)

Boxer – BH

Dobermann – BH

Teste de Saúde ou Genéticos

Os testes ou despistes discriminados serão aceites se validados por entidade reconhecida pelo CPC ou por outro membro da FCI. Para os testes genéticos serão aceites os resultados de laboratórios devidamente certificados e que cumpram os requisitos internacionais.

Boxer

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C ou Cardiopatia (nível 2) e Espondilose (nível 3)

Braco Alemão de pelo curto

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e EBJ – Epidermólise Bolhosa Juncional (nível 3)

Bulldog Inglês

Hyperuricosuria (HUU) (nível 2) e outro da lista geral abaixo (nível 3)

Cão de Água Português

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e PRA (nível 3)

Cão de Fila de São Miguel

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2 (nível 3)

Cão de Pastor Belga

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2 (nível 3)

Chesapeake Bay Retriever

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Exame Oftalmológico (nível 3)

Curly Coated Retriever

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2 (nível 3)

Dobermann

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e síndrome de V. Willebrand (nível 3)

Flat Coated Retriever

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2 (nível 3)

Golden Retriever

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2 (nível 3)

Labrador Retriever

Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C (nível 2) e Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2 (nível 3)

Restantes raças – lista geral de testes aceites:

- Displasia da Anca (HD) – graus A, B ou C
- Displasia do Cotovelo (ED) – Protocolo IEWG – graus 0, 1 ou 2
- Espondilose
- Patela
- Estenose Cardíaca
- Cardiopatia da Válvula Mitral
- Certificado ocular europeu (ECVO Certificate of eye examination)
- Testes genéticos por análise de ADN:

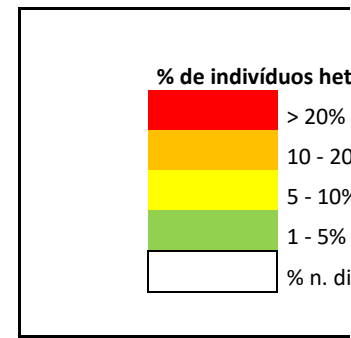
A M S	Acral mutilation syndrome
BSS	Bernard Souier Syndrome
CA	Cerebellar Ataxy
CCD	Cerebellar Cortical Degeneration
CD	Cone Degeneration
CEA	Collie Eye Anomaly
CIST	Cistinuria
CLAD	Canine Leukocyte Adhesion Deficiency
CMO	Craniomandibular Osteopathy
CMR1	Canine Multifocal Retinopathy
CMSD	Canine Multisystem Degeneration
CNM	Centronuclear Myopathy
cord1	=crd4 cone-rod dystrophy
crd1	cone rod dystrophy 1
crd2	cone rod dystrophy 2
DCM	Dilated Cardiomyopathy
DEF C3	deficiência em complemento 3
DM	Degenerative Myelopathy
DPRA	Dominant PRA

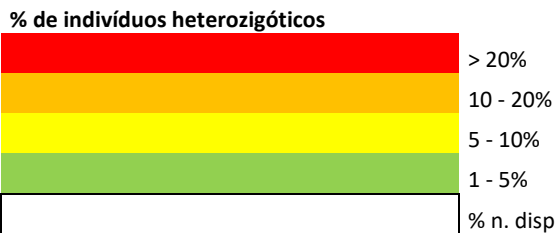
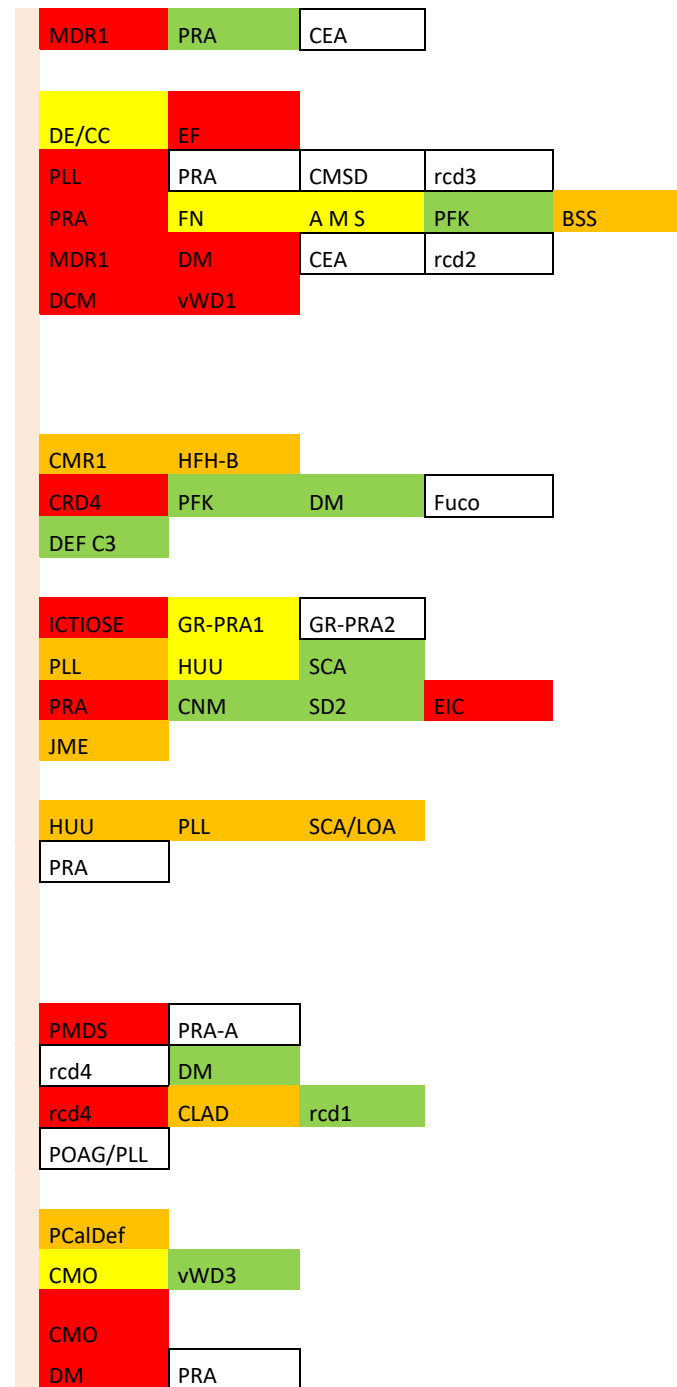
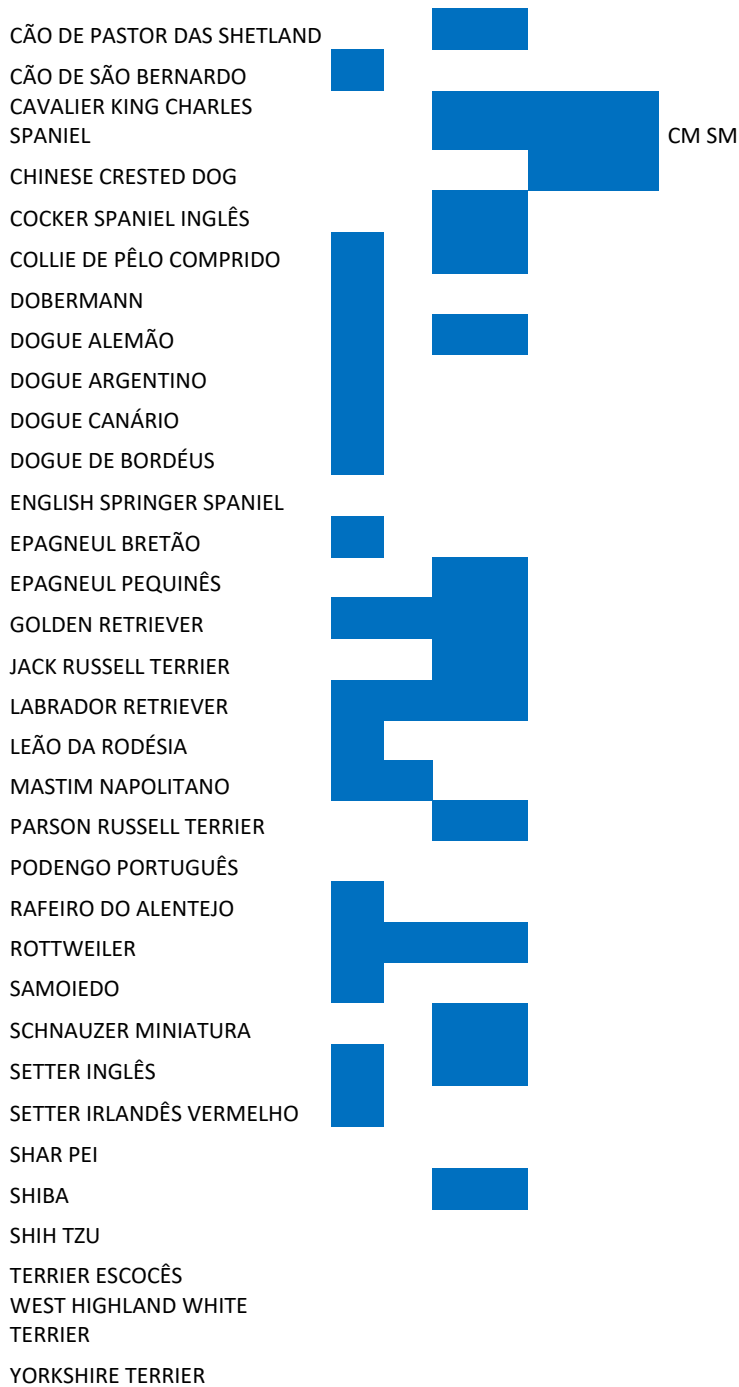
DE/CC	Dry eye/curly coat
EF	Episodic falling
EIC	Exercise Induced Collapse
FAC VII	Factor VII deficiency
FAC VIII	Factor VIII deficiency - hemofilia A
FAC IX	Factor IX deficiency - hemofilia B
FN	Familiar Nephropathy
Fuco	Fucosidosis
GLD	Globoid Cell Leukodystrophy
HC	Hereditary Cataract
HFH-B	Hereditary Footpad Hyperkeratosis
HipoCat	Hypocatalasia
HipoMiel	Hypomyelination
HUU	Hyperuricosuria
ICT	Ictiosis
JDCM	Juvenile Dilated Cardiomyopathy
JME	Juvenile Myoclonic Epilepsy
LAD	Lethal Acrodermatitis
LOA	Late Onset Ataxia
MabsB12	Malabsorção de vit B12
MDR1	Multi drug resistance
MLS	Musladin Lueke syndrome
NCCD	Neuronal Cerebellar Cortical Degeneration
NCL5	Neuronal Ceroid Lipofuscinosis 5
NCL8	Neuronal Ceroid Lipofuscinosis 8
NCL-A	Neuronal Ceroid Lipofuscinosis A
NHA	Nanismo hipofisário
PCD	Primary Ciliary Dyskinesia
PFK	Phosphofructokinase deficiency
PKD	Pyruvate Kinase deficiency
PLL	Primary Lens Luxation
PLN	Protein losing nephropathy
PMDS	Persistent mullerian duct syndrome
POAG	Primary open angle glaucoma
PRA	Progressive Retinal Atrophy
GR-PRA1	PRA do Golden Retriever tipo 1
GR-PRA2	PRA do Golden Retriever tipo 2
PRA-A	
PCalDef	Precallicrein deficiency
rcd1	rod-cone dysplasia tipo 1
rcd2	
rcd3	
rcd4	
SCA	Spinocerebelar ataxy
SD2	Skeletal Dysplasia
SDCA	spongy degeneration with cerebellar ataxia

SN	Sensory Neuropathy
TNS	Trapped neutrophil syndrome
Tromb	Trombopathy
vWD1	von Willebrand disease tipo1
vWD2	von Willebrand disease tipo 2
vWD3	von Willebrand disease tipo 3
XL-PRA	X linked PRA
XSCID	X linked severe combined immunodeficiency

A Comissão Técnica do CPC aconselha ainda, para as raças indicadas, os seguintes despistes:

	EXAMES CLÍNICOS					TESTES DE DNA									
	HD	ED	OLHOS	CORAÇÃO	OUTROS										
AIREDALE TERRIER	■					PLN									
AKITA	■		■												
AMERICAN STAFF. TERRIER						NCL-A	HUU	DM	crd1	crd2					
ANTIGO CÃO DE PASTOR INGLÊS	■		■			EIC	CA	PCD	MDR1						
BAIXOTE MINIATURA						cord1									
BARBADO DA TERCEIRA	■														
BASSET HOUND			■			POAG	Tromb								
BEAGLE						FAC VII	HipoCat	MLS	NCCD	POAG	PKD				
BORDER COLLIE	■		■			TNS	MabsB12	NCL5	SN	MDR1	CEA				
BOSTON TERRIER			■			HC									
BOULEDOGUE FRANCÊS			■			DM	CMR1	HC							
BOXER	■				■	DM									
BRACO ALEMÃO P. CURTO	■					vWD2	CD								
BRACO DE WEIMAR						HUU	HipoMiel								
BRACO HÚNGARO DE PÊLO CURTO	■					CA	CCD	EIC							
BULL TERRIER MINIATURA					RINS	PLL	LAD								
BULL TERRIER STANDARD					RINS	PLL									
BULLDOG INGLÊS						HUU	DM	CMR1							
BULLMASTIFF	■					CMR1	DPRA								
CANE CORSO ITALIANO	■					CMR1									
CANICHE						PRA									
CÃO BOIEIRO DE BERNA	■					DM	vWD1								
Cão DA DALMÁCIA	■					HUU									
CÃO DA SERRA DA ESTRELA	■	■			■										
CÃO DA SERRA DE AIRES	■														
CÃO DA TERRA NOVA	■				■										
CÃO DE ÁGUA PORTUGUÊS	■					CIST									
CÃO DE GADO TRANSMONTANO	■					PRA	JDCM								
CÃO DE PARAR ALEMÃO DE PÊLO DURO						DM	vWD2	CD							
CÃO DE PASTOR ALEMÃO	■					NHA									
CÃO DE PASTOR AUSTRALIANO	■		■			MDR1	CMR1	HUU	NCL8	HC	CEA				
CÃO DE PASTOR BELGA	■	■				SDCA									
CÃO DE PASTOR BRANCO SUIÇO	■		■												





Casos especiais – Equivalências a Provas de Apto à Criação

Boxer

SPC e depósito de perfil de ADN – equivalência ao nível 2

Dobermann

CAR-ADP e depósito de perfil de ADN – equivalência ao nível 2